



O Jornal diário dos  
Ancepianos  
13 de novembro - 12horas

## DIRIGENTES, PROFISSIONAIS E PREVIC JUNTOS CONSTRÓEM O FUTURO



Uma oportunidade muito bem aproveitada para mostrar como a previdência complementar fechada vem avançando fruto dos esforços dos dirigentes e profissionais e de seu órgão supervisor, a Previc. Assim pode ser descrita a apresentação no Rio de Janeiro, na última sexta-feira (9), do seminário **Gestão de Riscos Estratégicos e Operacionais**, promovida pela ANCEP em parceria com a Mirador Atuarial. No evento o Coordenador Geral de Inteligência e Gestão de Riscos da PREVIC, Lucio Capelletto, deixou claro, através dos muitos conceitos e dados que apresentou, que o sistema tem se beneficiado na prática do modelo pelo qual as entidades são encorajadas pela autarquia a adotar preventivamente uma série de “linhas de defesa”, como uma crescente qualificação da direção e o fortalecimento da governança.

Nessa linha, Capelletto defendeu uma visão de governança que inclui não apenas uma preocupação imediata com os órgãos colegiados, mas também iniciativas efetivas com vistas ao fortalecimento da transparência e do controle de riscos. Ele ressaltou igualmente a defesa de práticas de auditoria mais focadas, ações de fiscalização por parte dos patrocinadores, a construção de um leque mais amplo de penalidades (para facilitar a dosimetria), atitudes preventivas e intensificação dos controles internos.

**Mais cuidados** - Capelletto adicionou a esse rol de cuidados, no caso da própria Previc, as reuniões quadrimestrais do Comitê Estratégico de Supervisão, as edições semestrais do Relatório de Estabilidade da Previdência Complementar (dotado inclusive de visão prospectiva) e as parcerias estabelecidas com o Banco Central, Susep e CVM, tanto em reuniões bilaterais quanto no âmbito do Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização - Coremec (reuniões trimestrais). Ele fez referência ainda às normas que estão sendo editadas e em processo de elaboração e que complementam Resolução CMN 4661.

Quanto à situação do sistema de previdência complementar fechado, Capelletto comentou que o índice de solvência médio do sistema é satisfatório, apesar do aumento do déficit no primeiro semestre deste ano comparativamente ao segundo semestre de 2017, quando apresentou significativa redução, e que o risco de liquidez do sistema permanece baixo. Os motivos de preocupação são apenas pontuais.

Mas nem por isso os cenários deixam de ser desafiadores. Com a redução da taxa Selic, os limites divulgados para as taxas de juros parâmetro, a partir de 2018, refletiram a queda na taxa de juros reais da economia. Esse novo patamar de juros reais implicará a necessidade de melhor gestão de riscos, especialmente nos casos em que os ativos de renda fixa apresentem prazos de vencimentos inferiores às obrigações, pois deverão encontrar taxas de reinvestimentos inferiores às taxas atuariais praticadas, significando aumento do risco atuarial.

### Seminário sobre e-Social será apresentado em Curitiba no dia 14

Coerente com o objetivo de oferecer eventos de qualidade técnica e sempre sobre temas que se encontram no topo da agenda, a programação 2018 da ANCEP acena agora com o seminário **eSocial-Melhores Práticas Trabalhistas, Previdenciárias e Fiscais**, que será promovido no dia 14 de novembro, em Curitiba. Em seguida as apresentações serão feitas no Rio de Janeiro (26/11), em Porto Alegre (27/11), Brasília (29/11), Belo Horizonte (03/12), Recife (04/12) e Florianópolis (17/12) e São Paulo (20/12).

Isso quer dizer que no momento em que mais precisam ser melhor orientados, os contadores estarão recebendo toda a orientação de que precisam em relação ao assunto, em especial objetivos e conceitos envolvidos, legislação, tabelas obrigatórias, prazo de

envio, reflexos e benefícios, geração de informações e tudo mais que for necessário saber a respeito.

No comando do seminário vai estar um dos maiores especialistas, Edgar da Silva Grassi (foto), Diretor de Administração e Seguridade da CBS Previdência e conselheiro da ANCEP. Para se inscrever busque <http://www.ancep.org.br/wp/seminario/seminario-esocial-melhores-praticas-trabalhistas-previdenciarias-e-fiscais>.

## Fundos de pensão: investidores na Sete Brasil podem perder tudo

Em nota em **O ESTADO DE S. PAULO**, a jornalista Sonia Racy diz que o plano de recuperação da Sete Brasil, agora anunciado, deixa claro que os credores da empresa vão sair do problema com pouco a receber. E os investidores - Sônia não lembra que fundos de pensão são acionistas - com .....nada.

A jornalista diz ser estranho que a poderosa Petrobras, pode-se dizer que origem de tudo, sai ileso, "deixando o pepino para os demais sócios".

## Reforma da Previdência fica para 2019

O presidente eleito Jair Bolsonaro e o ministro extraordinário do gabinete de transição, Onyx Lorenzoni (foto), admitiram ontem que a reforma da Previdência fica para o ano que vem, descartando até mesmo a tentativa de votar mudanças infraconstitucionais, noticiam sites e os jornais **VALOR ECONÔMICO**, **FOLHA DE S. PAULO**, **O GLOBO**, **DCI** e **O ESTADO DE S. PAULO**.

Bolsonaro disse que a reforma da Previdência não pode ser abordada pela frieza dos números. "Tem que reformar, mas de maneira racional, não apenas olhando números, tem que olhar o social também", alegou. Bolsonaro defendeu que seja feita uma reforma com o coração. "O teu trabalho ou o meu é diferente de quem mexe com a construção civil, por exemplo. É complicado, mas tem que ter o coração também nessa reforma, não é apenas números". Ele acrescentou que a reforma tem que começar pela com a Previdência pública.

Em sintonia com Bolsonaro, o ministro extraordinário Onyx Lorenzoni, afirmou ontem, em entrevista coletiva concedida em Brasília, que a tendência é que a reforma fique para o ano que vem. Relatou que ouviu de dezenas de parlamentares que "o cenário não é favorável" para qualquer questão sobre Previdência neste ano. Ele ressaltou, entretanto, que as propostas de alterações infraconstitucionais serão apresentadas hoje a Bolsonaro, que despachará na sede do gabinete de transição, no Centro Cultural Banco do Brasil em Brasília. Mas negou que a equipe de transição cogite uma elevação da alíquota de contribuição dos servidores de 11% para 14%, ou até mesmo para 22%.